

OCEAN 270



Pesque e passeie. Ou vice-versa

Esta boa UB de 27 pés navega como poucas do seu porte e se destina tanto às pescarias quanto às saídas com a família



Motorização de popa ou centro-rabeta

Casco com desenho inovador no fundo

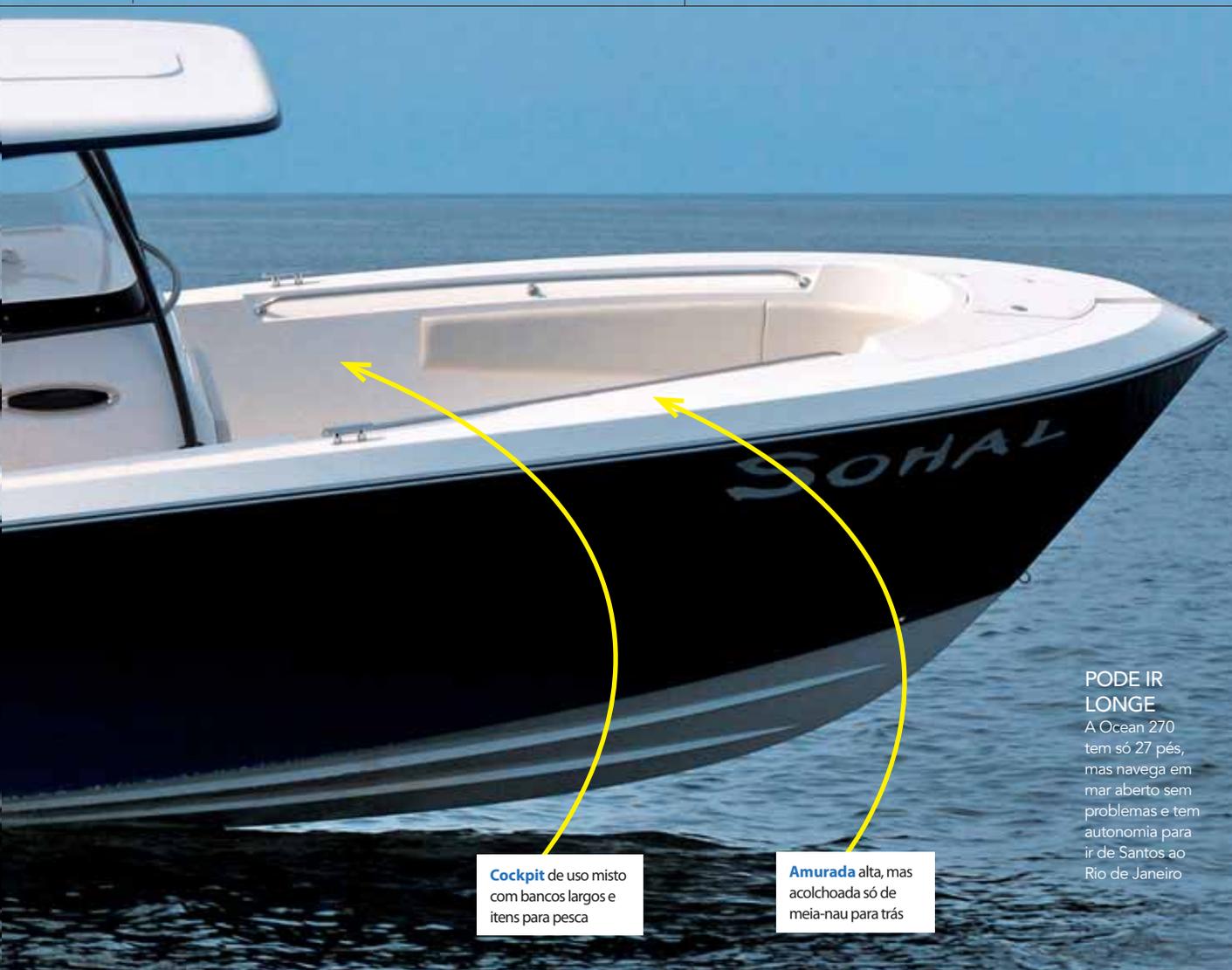
Banheiro com 1,90 m de altura dentro do console

Criar um barco capaz de agradar aos pescadores, mas sem deixar de atender aos passeios com a família. Eis algo que muitas lanchas do tipo UB (sigla para *utility boat*) buscam, mas poucas efetivamente conseguem. O jovem estaleiro paulista Florida Marine é um deles. Sua fórmula para a Ocean 270 agrada em cheio, com bem mais conforto do que muitas lanchas do gênero oferecem, mas sem perder as principais características dos barcos feitos (também) para a pesca. Ela ainda navega que é uma beleza, enfrentando mar duro de peito aberto, e com autonomia digna de embarcações bem mais graúdas — pode ir, por exemplo, de Santos ao Rio de Janeiro sem reabastecer.

Já a questão do conforto foi tratada com especial carinho pelo fabricante. Aproveitando a boca avantajada do casco (2,85 m), a Ocean 270 ganhou, por exemplo, um amplo console para o posto de comando, com um assento triplo e apoio e pegadores para todos. Aliás, ao contrário de outras tantas lanchas para pesca, não faltam lugares para sentar a

bordo. Na frente do console, há uma espécie de poltrona, diante de um confortável sofá em U, com encostos altos. Outro bom banco — este retrátil, para não atrapalhar as pescarias — fica no espelho de popa. Mas a maior prova do conforto é mesmo banheiro. Ele tem 1,90 m de altura, boa ventilação e até um chuveirinho para banhos — algo realmente incomum em barcos pesqueiros.

Mas essas concessões ao bem-estar também têm o seu revés. Exemplo: as passagens entre a popa e a proa são mais estreitas do que o ideal para um UB e isso diminui bastante a mobilidade de quem está pescando. Os pescadores também podem reclamar da falta de finca-pés e do fato de a amurada acolchoada restringir-se à popa do casco. Grosso modo, esta lancha tem uma clara divisão interna. A proa é um espaço, digamos, “mais social”, para navegar e aproveitar o sol. E a popa — esta sim — deve ser vista como uma área de pesca. No preço, contudo, ela se equivale as concorrentes. Quando equipada com dois motores de popa de 150 hp, custa por volta de R\$ 170 000.



Cockpit de uso misto com bancos largos e itens para pesca

Amurada alta, mas acolchoada só de meia-nau para trás

PODE IR LONGE

A Ocean 270 tem só 27 pés, mas navega em mar aberto sem problemas e tem autonomia para ir de Santos ao Rio de Janeiro



FALHA NO PORÃO

A construção deste barco é bem robusta e caprichada. Mas, na unidade testada, o mesmo esmero não se aplicou aos conduítes elétricos no porão, que não tinham nenhum suporte e estavam um pouco soltos. Além disso, alguns cabos passavam próximos demais da bateria, o que está longe de ser o ideal



SEM EXAGERAR

Graças, em boa parte, ao desenho inovador do fundo do casco, este barco é extremamente leve e ágil na navegação. Mas exige certa atenção do piloto para não exagerar no trim, porque isso pode deixar a popa um pouco "nervosa" demais na água



BEM GRANDE MESMO

O banheiro é bem amplo para uma lancha desse tipo e porte. Oferece ventilação adequada, além de chuveirinho e um paiol para guardar os coletes salva-vidas



PROA HÍBRIDA

Na proa, mesmo havendo um bom sofá para os passeios (mas que atrapalham um pouco os pescadores), o DNA das pescarias está presente nas caixas e paióis debaixo dele



Há paióis por todos os lados, o que é muito bom numa lancha feita (também) para a pesca



POPA PARA PESCADORES

Além de boas caixas molhadas na popa, há, também, um útil espaço para carga debaixo do piso do cockpit. Na verdade, ele é reservado à motorização centro-rabeta. Mas se a opção for motores de popa, pode ser usado para levar mais tralhas de pesca a bordo



OPCIONAL OBRIGATORIO

O console, mesmo bem grande, não atrapalha a vida do piloto, que tem ótima visão dos instrumentos. Já a capota t-tope é apenas opcional, mas como é bem firme e protege realmente do sol e da chuva, vale incluí-la no pacote





MAIS DETALHES

Banco diante do console de comando (à esq.), mais caixas para peixes no piso (acima) e a boa e larga passagem para a popa (à dir.)



Giovanni Nejar

Esta lancha pode ser dividida em duas partes: a proa para os passeios e a popa para os pescadores

Como ela é

As diferenças da Ocean 270 começam no perfil do casco. Não existe igual no segmento. A discreta, mas perceptível, curvatura do fundo, no sentido longitudinal, deixa a popa mais erguida, o que distribui melhor o peso do casco, diminuindo assim o arrasto na parte de trás – embora isso possa causar instabilidade se o trim for mal ajustado. Mas tal formato não tira a sobriedade do casco, que tem costado alto, feito para proteger bem (e protege mesmo!) o cockpit e evitar que a água respingue nos ocupantes. Outra diferença: na Ocean 270, as pescarias praticamente se concentram na popa, com amurada alta e acolchoada, quatro porta-varas para corrico e outros quatro guardadãos na ho-

rizontal, além de três caixas de gelo sob o piso e outras duas no espelho de popa — uma delas capaz de receber irrigação de água salgada, para manter os peixes vivos e, portanto, frescos até o desembarque. Na proa, até dá para fazer arremessos. Mas, para os pescadores, definitivamente não é o melhor local.

Também o banheiro é outro diferencial da Ocean 270 e merece algumas linhas a mais, pois é, disparado, o melhor entre todas as lanchas de pesca na faixa dos 26 aos 28 pés. Além do que já foi citado, ele tem bom espaço, ótima iluminação e pia de tamanho apreciável. Seria perfeito, não fosse, apenas, o acesso meio complicado.

COMO TESTAMOS

- **ONDE:** mar aberto, a 20 milhas da costa de Santos.
- **CONDIÇÕES:** ventos 10 nós e mar bastante mexido, com ondas de 0,5 a 1 m.
- **A BORDO:** 2 pessoas, 250 litros de combustível e 90 de água.
- **MOTORIZAÇÃO:** dois motores de popa Yamaha quatro tempos, com injeção eletrônica, de 150 hp cada, com hélices contrarrotantes de alumínio de três pás, com passo de 17" e relação de transmissão de 2:1.

QUEM FAZ

O estaleiro paulista Florida Marine existe há apenas três e também produz o modelo Ocean 33, com cabine, banheiro e camas para quatro pessoas. Para saber mais, acesse www.floridamarine.com.br ou ligue 11/5548-8501.



PONTOS POSITIVOS

Lugar para três pessoas no banco de comando (à dir.), portavas horizontais na amurada (à esq.) e um casco que navega bem e tem costado alto (acima)



Como navega

Esta 27 pés é ágil, veloz e se dá muito bem até em mares mais mexidos. No teste, navegamos a favor e contra as ondulações, a mais de 20 milhas da costa. Com ventos fracos a moderados, e mar entrando pela alheta de boreste, pilotar a Ocean 270 revelou-se empolgante. Posicionamos os manetes em potência de cruzeiro — 4 900 rpm — e seguimos, a favor das ondas, com velocidade entre 31 e 34 nós. Mesmo assim, o mar mexido e as vagas sucessivas, de até 1 m de altura, lançaram, por várias vezes, o casco fora d'água. Mas, nessas ocasiões, as aterrissagens impressionaram pela firmeza e pela total ausência de pancadas bruscas. Sem dúvida, um bom barco para mar aberto. Seu casco também mostrou o mesmo comportamento de em-

barcações leves, o que é ótimo, mas isso, por causa do formato do fundo na popa, exige certo cuidado ao manusear o trim, pois, caso se erre na dose, essa leveza pode se transformar em ligeira sensação de instabilidade.

Mas, de maneira geral, esta é uma lancha de pilotagem bem dócil e com performance acima da média. Com dois motores de popa de 150 hp cada, acelerou em excepcionais quatro segundos do repouso aos 20 nós. E, em velocidade de cruzeiro, manteve 31,6 nós, com máxima de 40,2. Sua autonomia chegou a 239 milhas — outra ótima marca. Mas a Ocean 270 também aceita motor centro-rabeta de 220 hp, o que deve deixá-la ainda mais ágil, embora menos veloz. Mas do jeito que está, já está bom demais. ⚓

COM QUEM CONCORRE

As rivais da Ocean 27, todas nacionais, são, também, exímias navegadoras. São elas:



Wellcraft 260 CC

Além de banheiro, tem uma espécie de toca, com cama de casal. Nos passeios, leva até dez pessoas. Usa motor de popa ou centro-rabeta.



Victory 260

Leva bem seis pescadores ou dez pessoas para passear. Tem banheiro e casco insubmersível. Mas utiliza apenas motorização de popa.



Real Pro Fish 250

Pode usar motorização de centro ou popa. Sua construção é robusta e o casco corta ondas muito bem. Mas não tem banheiro.



Zeta 260

Casco com boa boca e ótimo arranjo interno — e com banheiro. Tem opção de motor de popa ou centro-rabeta. Navega rápido e bem.

RESUMO



pilotagem

Bem leve e confortável. Mostrou-se também ágil, com a popa bem posicionada na linha d'água. Responde rápido, mas exige certa atenção ao manusear o trim em velocidades mais altas.

paioís

São vários: sob todos os assentos da prova, na praça e no espelho de popa. No console do painel, há quatro porta-trecos. Na capota (opcional), mais dois pequenos porta-objetos com tampa.



cockpit

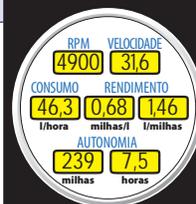
Aproveitou a boca de 2,85 m para acomodar um enorme console, com banheiro ídem. Tem bom espaço para pesca, mas só na popa. Na proa os dois sofás (embora confortáveis) roubam área dos pescadores.



desempenho

Acelerou do repouso a 20 nós em impressionantes 4 segundos e marcou 40,2 nós de velocidade máxima. Seu cruzeiro foi de 31,6 nós e, nesse regime, chega a 239 milhas de autonomia. Muito bom.

Navegação em cruzeiro



construção

A laminação é manual. A do fundo, em fibra de vidro maciça. No costado e convés, em sanduíche de fibra de vidro e núcleo de espuma de pvc rígida. Em todo o casco, usa tecidos de resina de primeira.



banheiro

Ponto alto. Além de medir 1,90 m de altura, é bem largo. Tem vaso elétrico (opcional), boa pia, e chuveirinho para tomar banho. Para completar, ventilação com vigia de bom tamanho e tela.



motor

Admite variações. Motor único, de 215 a 300 hp, ou dupla de 115 a 150 hp cada, todos de popa. Na opção com centro-rabeta, motor de 220 hp diesel. Com essa configuração deve ficar mais ágil e mais lenta.

elétrica

A instalação geral é boa, com toda a fiação codificada e estanhada, chave geral sob o banco, no espelho de popa, e baterias bem protegidas da água. Só faltou esmero nos conduítes no porão.



ferragens

O material geral é o inox 316, bem resistente à corrosão. Tem cinco cunhos — quatro deles muito bons, na popa e meia-nau. Mas, na proa, foi instalado apenas um, para a âncora — e pequeno demais.



hidráulica

O tanque de combustível, com capacidade para 350 litros de gasolina, é bem adequado, garante boa autonomia. O de água, também muito bom, recebe 100 litros, e fica na proa, o que ajuda no equilíbrio do casco.



Pontos altos

Amurada alta e eficiente

Navegação excepcional

Banheiro espaçoso



Pontos baixos

Porta do banheiro apertada

Sem finca-pés para pesca

Faltam alguns cunhos

Principais equipamentos

Banco de popa rebatível • bússola • cabeamento elétrico básico • chave de bateria • chuveirinho de água doce na popa • 5 cunhos em inox • vigia no banheiro • luzes de navegação • pega-mão • quadro elétrico • tomada 12 v • vaso sanitário manual • caixa de esgoto.

Principais opcionais

T-top ou hard top • eletrônicos • porta-varas no t-top • teca • carreta • guarda-mancebo • guincho elétrico • livewell • porta-varas extra • tapeçaria e pintura personalizadas.



Quanto custa

Cerca de R\$ 170 000 (com dois motores de popa Yamaha, de 150 hp cada)

É assim

■ Boca	2,85 m
■ Calado com propulsão	0,60 m
■ Borda-livre na proa	1,20 m
■ Borda-livre na popa	1,00 m
■ Altura no banheiro	1,90 m
■ Combustível	350 litros
■ Água	100 litros
■ Peso sem motores	1 600 kg
■ Peso dos motores	256 kg
■ Pessoas (dia/pernoite)	10/0
■ Projeto	Duncan & Lopes